

Definições da língua

Para começar a entender aquilo que vamos estudar, é necessário que se entenda o que significa esta “coisa”. Começamos então com alguns conceitos (muito) úteis:

Língua: é um conjunto de códigos, estruturas e mecanismos definidos e adotados por uma comunidade com uma função de comunicação. É uma das formas de linguagem humana, exclusiva, e que nos diferencia dos outros animais.

A língua, por sua vez, possui algumas características. Dentre elas, a língua é:

- a) Social, porque é definida, aceita e modificada dentro de grupos sociais
- b) Arbitrária, porque eu não “escolho” o significado das palavras. Cadeira é cadeira não porque eu quero, mas porque assim já foi definido socialmente
- c) Divisível e produtiva, porque de amor a amorzinho, amoreco e amorzão, as palavras podem se dividir e multiplicar

Linguagem: genericamente, é toda forma de comunicação empregada. Podem ser consideradas linguagens os códigos da computação, a música, a arte e etc.

- a) Linguagem não-verbal – Qualquer código que não utiliza palavras (placas de sinalização);
- b) Linguagem verbal – Código que utiliza a palavra, falada ou escrita

Fala: é a utilização individual da língua

Outras definições:

Variante (ou variedade): refere-se a cada uma das modalidades em que uma língua se diversifica, em virtude das possibilidades de variação dos elementos do seu sistema (vocabulário, pronúncia, sintaxe) ligadas a fatores sociais ou culturais (escolaridade, profissão, sexo, idade, grupo social etc.) e geográficos (tais como o português do Brasil, o português de Portugal, os falares regionais etc.).

Linguagem padrão (ou norma padrão, norma culta): variedade linguística padronizada com base em preceitos estabelecidos de seleção do que deve ou não ser usado, levando em conta fatores linguísticos e não linguísticos. Corresponde à variedade usualmente adotada pelos falantes “instruídos”, sendo uma variante de prestígio. É a variante das provas, redação e etc.

Linguagem coloquial: é aquela usada espontaneamente no dia-a-dia. Não segue todas as estruturas da linguagem padrão, mas serve igualmente para a comunicação.

Dialectos: variantes diatópicas, isto é, faladas por comunidades *geograficamente definidas*.

Idioletos: variedade peculiar a um único indivíduo ou o conjunto de traços próprios ao seu modo de se expressar. (Carlito da novela “Amor à Vida”)

Variação histórica: acontece ao longo de um determinado período de tempo e pode ser identificada ao serem comparados dois períodos de uma língua (vós micê e você).

Variação geográfica: refere-se a diferentes formas de pronúncia, às diferenças de vocabulário e de estrutura sintática entre regiões (abóbora e jerimum).

Variação social: agrupa alguns fatores de diversidade, como o nível socioeconômico, o grau de educação, a idade e o gênero do indivíduo. A variação social não compromete a compreensão entre indivíduos, como poderia acontecer na variação regional.

Preconceito linguístico: é uma forma de preconceito a partir do uso “errado” da língua. Muito utilizado pelos “eruditos”, que adoram corrigir tudo e todos. Por ser “socialmente aceito”, não é considerado crime, como seu primo preconceito racial.

Adequação e Inadequação da Linguagem X certo e errado

Há situações em que, pelo fato da relação entre os falantes ser mais descontraída, mais informal ou pessoal, fica mais adequado o emprego de uma linguagem informal (conversa, recados). Por outro lado, há situações em que a relação falante-ouvinte é mais impersonal, cabendo aí uma comunicação mais formal (entrevistas, provas).

Portanto, antes de tudo, o que vai nos definir o que é “certo” ou “errado” na nossa língua é o contexto, a situação em que a comunicação está sendo realizada. Assim como usar uma linguagem informal na prova é inadequado, dizer “dar-te-ei os resultados amanhã” para um amigo é igualmente inadequado. Mais do que certo e errado, a questão é adequação e inadequação.

Exercícios:

“A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros. Vinha da boca do povo na língua errada do povo. Língua certa do povo. Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil”
(Manuel Bandeira)

1 – No texto acima, o autor defende o uso de que nível da linguagem?

- a) Norma culta, usada pelo povo em geral.
- b) Linguagem coloquial, usada pelo povo
- c) Linguagem coloquial, ensinada pelos livros
- d) Norma culta, ensinada pelos livros

2 – Quando o poeta se refere a “língua errada do povo /Língua certa do povo”, ele nos sugere, automaticamente:

- a) Que a “língua do povo” está certa em todas as situações
- b) Que a “língua do povo” pode estar certa ou errada, de acordo com o contexto
- c) Que a “língua do povo” está sempre errada, por não usar a norma culta
- d) Que a “língua do povo” é a mesma em todas as ocasiões

3 – “Vim de Portugal e fui dar aula no Colégio Salesiano. Na primeira semana fui chamado pela direção: um pai se queixara que eu ofendera sua filha. É que eu dissera “cale-se, rapariga” sem saber que no nordeste rapariga significa prostituta.”

Que tipo de variação linguística gerou o desentendimento?

- a) Variação geográfica
- b) Variação histórica
- c) Variação sócio-cultural
- d) Variação de sotaque

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados
(Oswald de Andrade)

4 – De acordo com o poema, a qual tipo de variação linguística o autor se refere?

- a) Variação histórica
- b) Variação geográfica
- c) Variação sócio-cultural
- d) Variação de sotaque

5 - Há alguma crítica do autor em relação ao uso destas formas? Justifique:



(retirado de postagem no Facebook)

6 – A charge anterior representa uma forma muito comum de falar, ainda que estigmatizada. Comente o tipo de “erro” da charge e a forma como ele se dá. Justifique.

Gabarito:

1- B

2- B

3- A

4- C

5- Não, o autor não faz nenhuma crítica. Na verdade, o autor faz uma defesa das formas populares da língua, uma vez que falando “telhado” ou “teiado”, eles são feitos da mesma forma.

6- A charge apresenta uma forma “estereotipada” de fala “caipira”, como uma tentativa de associar uma variante regional a um papel social. Não há “erro” na fala mostrada, uma vez que ela é entendida e utilizada em situações reais de fala. Talvez haja uma inadequação, de acordo com o contexto em que ela é utilizada (uma entrevista formal, por exemplo).